

O anglo resolve

a 1ª fase da GV-SP do curso de direito novembro de 2004

É trabalho pioneiro.

Prestação de serviços com tradição de confiabilidade.

Construtivo, procura colaborar com as Bancas Examinadoras em sua tarefa de não cometer injustiças.

Didático, mais do que um simples gabarito, auxilia o estudante no processo de aprendizagem, graças a seu formato: reprodução de cada questão, seguida da resolução elaborada pelos professores do Anglo.

No final, um comentário sobre as disciplinas.

A FGV-SP realiza o primeiro vestibular para o seu mais novo curso: Direito. As provas serão realizadas em duas fases com o seguinte formato:

A **Primeira Fase** será composta de sete provas discursivas.

	PROVAS – 1º DIA	QUESTÕES	PESO
1	Redação	1	2
2	Língua Portuguesa	3	1
3	Inglês	3	1
	PROVAS – 2º DIA	QUESTÕES	PESO
1	Artes Plásticas e Literatura	3	1
2	História	3	1
3	Geografia	3	1
4	Raciocínio Lógico-Matemático	3	1

Cada prova vale dez pontos, e as notas são padronizadas estatisticamente.

A classificação para a segunda fase é feita pela média ponderada das notas da primeira fase. A quantidade de candidatos para a segunda fase é limitada a doze candidatos por vaga (seiscentos candidatos). Havendo empate na última colocação todos nesta situação serão convocados para a segunda fase.

A **Segunda Fase** será composta de um exame oral com duração de **uma hora e meia** e **peso 2**.

Questão 1

Leia o discurso e observe o cartaz abaixo. Ambos são documentos sobre um dos mais importantes problemas do Brasil republicano.

“Entendo que na República, a geração atual está no dever, tem obrigação de iniciar uma reação contra esse estado de coisas, inaugurando o período de uma política francamente protecionista. É preciso proteger agora principalmente a indústria [...] Os nossos produtos são exclusivamente coloniais, por isso mesmo é que somos um país exclusivamente agrícola, que apresenta no mercado internacional somente produtos coloniais, não passa das condições de inferioridade de uma colônia.”

(Aristides de Queiroz. Discurso ao Congresso Nacional, junho de 1895.)



SAGA: a grande história do Brasil. São Paulo: Abril Cultural, 1981. v.6

Agora responda:

- 1.1 A que tipos de indústria e a que épocas da história brasileira cada um dos documentos, texto e cartaz, se refere?
- 1.2 De que formas a economia cafeeira se relacionou ao início do processo de industrialização brasileira?
- 1.3 Explique o papel do Estado e das guerras mundiais para o desenvolvimento da indústria brasileira, em geral, e da usina de Volta Redonda, em particular

Resolução

- 1.1 O texto refere-se aos primeiros anos da República e à indústria de bens de consumo, particularmente nos ramos têxtil e alimentício. Já o cartaz, produzido pelo DIP durante o Estado Novo, refere-se à criação da indústria de base, por meio de empresas estatais, com destaque para a usina siderúrgica de Volta Redonda.
- 1.2 A política de defesa do café adotada por Vargas na década de 1930 evitou a derrocada da cafeicultura e permitiu a rápida recuperação do nível de emprego e consumo, inclusive de produtos manufaturados. Como a capacidade de importação estava seriamente comprometida, o mercado interno passou a ser abastecido pela indústria nacional, que, aproveitando a capacidade ociosa existente, deu início a um processo de industrialização por substituição de importações.

- 1.3 A ocorrência das duas grandes guerras mundiais no século XX impôs ao Brasil uma política de substituição de importações, sobretudo no campo dos manufaturados. Inicialmente voltada para o setor de bens de consumo, já no final da década de 1930 a política de industrialização orientou-se para os setores de bens de produção. O Estado assumiu, então, o papel de produtor direto, destinando investimentos para projetos como a Companhia Siderúrgica Nacional, a Vale do Rio Doce e outros geradores de empresas estatais de infra-estrutura.

Questão 2



HISTOIRE: une terre, des hommes. França: Magnard.

A caricatura acima mostra a situação das camadas sociais na sociedade francesa de antes da Revolução de 1789.

2.1 Que grupos e que relações sociais estão representados na caricatura?

2.2 Antes do movimento revolucionário, quais eram as principais críticas do povo em relação às camadas dominantes?

2.3 Que classe social liderou a Revolução e que transformações ocorreram no período mais radical do processo revolucionário?

Resolução

2.1

A caricatura mostra as três ordens da sociedade estamental francesa pré-revolucionária: Clero, Nobreza e Terceiro-Estado (figurativizado por um camponês).

São representadas relações sociais fortemente hierarquizadas, em que está pressuposto um regime de exploração (no caso dos camponeses, de caráter servil), privilegiando as duas primeiras ordens (Clero e Nobreza).

2.2

Tais críticas voltavam-se contra: os privilégios fiscais e judiciais do Clero e da Nobreza, fundados no direito de nascença; a sociedade de ordens e a permanência da servidão; as restrições econômicas (sob a forma de monopólios e intervencionismo) e políticas (nos quadros do absolutismo que assegurava poder ilimitado ao monarca).

2.3

A Revolução foi conduzida pela burguesia, embora as transformações mais radicais tenham ocorrido no período da Convenção Jacobina ou Montanhosa (1793-1794), como, entre outras: a democratização, a abolição da escravatura nas colônias, a distribuição de terras, o intervencionismo econômico (por exemplo, através da Lei do Máximo, controlando os preços), a implantação dos Tribunais Revolucionários e a prática do Terror.

Comentário: Nos três itens da pergunta, foi abordado um tema significativo (Revolução Francesa), questionado de maneira adequada. Note-se a imprecisão da palavra "povo", no item 2, que costuma significar *toda a população*, e não a Terceira Ordem Social, liderado pela burguesia.

Questão 3



NOSSO SÉCULO. São Paulo: Abril Cultural, 1981. v.2

Observe atentamente os dois cartazes. Depois, responda:

- 3.1 A que fato da história do Brasil republicano estão relacionados os dois cartazes e quais os principais pontos de programa de cada um dos candidatos?
- 3.2 De que forma a situação econômica internacional influenciou no processo econômico e político do Brasil antes e depois das eleições?
- 3.3 No novo governo implantado a partir de 1930, que medidas foram tomadas em relação à crise do café e à classe trabalhadora urbana?

Resolução

3.1

Os dois cartazes fazem parte da propaganda eleitoral de 1929-30 na campanha para a Presidência da República. O primeiro apresenta a candidatura de Júlio Prestes, do Partido Republicano Paulista, baseada na pujança da economia cafeeira e nos ideais das oligarquias hegemônicas. Aponta ainda para um elitista projeto de modernidade simbolizada na urbanização e na tecnologia ostentadas na capital paulista.

O segundo apresenta a Aliança Liberal, com Getúlio Vargas, na defesa da moralização eleitoral, pacificação política e ampliação de espaços de participação popular.

3.2

Quando as eleições presidenciais de 1930 ocorreram, a situação econômica internacional era de crise, devido à quebra da Bolsa de Nova York.

A economia brasileira foi afetada pela retração do mercado consumidor de café; Washington Luis, último presidente da República Velha, havia suspenso a política de valorização do café proposta pelo Convênio de Taubaté.

Getúlio Vargas, que assumiu o comando do país com a Revolução de 1930, implantou uma nova política, que garantiu a superação da crise econômica.

3.3

Com relação ao café, afetado pela crise dos mercados após a crise de 1929, o governo tomou medidas visando a brejar a queda dos preços através da retração da oferta — basicamente, com a proibição de plantações e a queima de estoques.

Quanto aos trabalhadores urbanos, o governo Vargas entendia que era urgente neutralizar organizações e reivindicações. Com esse intuito, colocou-os sob a tutela do Estado, ou melhor, do Ministério do Trabalho, da Lei Sindical e da Carteira Profissional.

GEOGRAFIA

Questão 1

Texto 1

A Corte Internacional de Justiça da ONU declarou, em julho de 2004, que a barreira que Israel está construindo entre seu território e a Cisjordânia viola as leis internacionais. Essa barreira é um muro de concreto de cerca de oito metros de altura, protegido por valas eletrificadas, trincheiras e guaritas e deverá, se for totalmente edificado, chegar a ter 685 Km de extensão.

(Folha de São Paulo, 10 de julho de 2004)

Texto 2

Durante 28 anos, de 1961 a 1989, a população de Berlim sofreu uma experiência ímpar na história moderna: viu a cidade ser dividida por um imenso muro. Inicialmente, um interminável arame farpado alongou-se por 37 quilômetros adentro da zona residencial da cidade, para logo depois ser erguido um verdadeiro muro.

(Extraído e adaptado de www.terra.com.br/voltaire/mundo/muro.htm)

A história da humanidade é marcada por lutas, divergências e rivalidades. Indique a natureza e as diferenças entre os conflitos que geraram a existência das duas barreiras a que se referem os textos 1 e 2.

Resolução

A **natureza** dos conflitos a que se referem os textos é muito diferente. O texto 1 relata a construção de uma barreira entre Israel e Cisjordânia, episódio relacionado com a luta entre israelenses e palestinos por posse territorial. O texto 2 relata a divisão de Berlim, que refletia o antagonismo ideológico entre Estados Unidos (capitalista) e União Soviética (socialista), no contexto da Guerra Fria. Entre as **diferenças** dos conflitos que geraram essas barreiras, pode-se salientar o fato de a primeira estar sendo construída para impedir a entrada em Israel de pessoas consideradas, pelo governo israelense, uma ameaça à sua segurança interna, e a segunda ter sido construída, pelo governo da Alemanha Oriental, com apoio soviético, para impedir a saída de berlinenses orientais para a porção ocidental da cidade em busca de trabalho melhor remunerado ou para nela fazer compras.

Questão 2

Um estudo realizado pelo Cebap (Centro Brasileiro de Análise e Planejamento) dividiu a mancha urbana da metrópole paulista em três áreas:

- 1) cidade consolidada, que é a mais central e melhor equipada;
- 2) periferia consolidada, que corresponde às áreas ocupadas a partir da segunda metade do século XX, geralmente por loteamentos populares e autoconstrução;
- 3) fronteiras urbanas, que são áreas pobres, recém ocupadas e com pouco acesso a serviços públicos.

Crescimento demográfico entre 1991 e 2000 — taxas anuais de crescimento em %					
Cidade consolidada	Periferia consolidada	Fronteiras urbanas	Município de São Paulo	Total da mancha urbana	Brasil
-1,3	1,3	6,3	0,9	1,4	1,6

Fonte: Folha de São Paulo, 27/06/2004, p. C1 e www.centrodametropole.org

A diferenciação interna da metrópole paulista também aparece sob a forma de áreas mais e menos valorizadas, cujos imóveis são respectivamente mais e menos caros.

Com base nessas informações, explique as diferenças de crescimento populacional no interior da metrópole.

Resolução

Segundo as informações apresentadas pelo Cebrap, pode-se constatar as seguintes diferenças de crescimento populacional no interior da metrópole paulista: na área da **cidade consolidada**, observa-se uma taxa de crescimento demográfico negativo (-1,3%), como resultado da existência, nessa área, de migração líquida negativa, associada ao baixo crescimento vegetativo; na área das **fronteiras urbanas**, observa-se uma situação oposta à da cidade consolidada, com elevado crescimento demográfico (6,3%), como resultado da existência, nessa área, de migração líquida positiva, associada ao elevado crescimento vegetativo; na área da **periferia consolidada**, a taxa de crescimento populacional ou demográfico é semelhante à existente no total da mancha urbana da metrópole paulista.

Questão 3

“Parece o paraíso: o maior mercado de livre comércio do mundo, com uma economia combinada de quase US\$ 13 trilhões em 34 países e cerca de 800 milhões de consumidores do Alasca, nas bordas dos Estados Unidos, à Patagônia, no extremo sul da América do Sul” (Clovis Rossi, *Folha de São Paulo*, 28 out 2003)

A afirmação acima refere-se à possibilidade de integração de todo o continente americano à ALCA (Área de Livre Comércio das Américas).

Apresente os argumentos favoráveis e contrários à participação do Brasil nesse bloco.

Resolução

Entre os **argumentos favoráveis** à participação do Brasil na ALCA, destacamos:

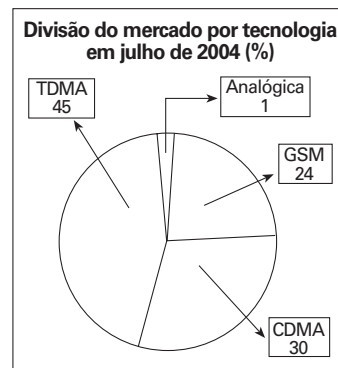
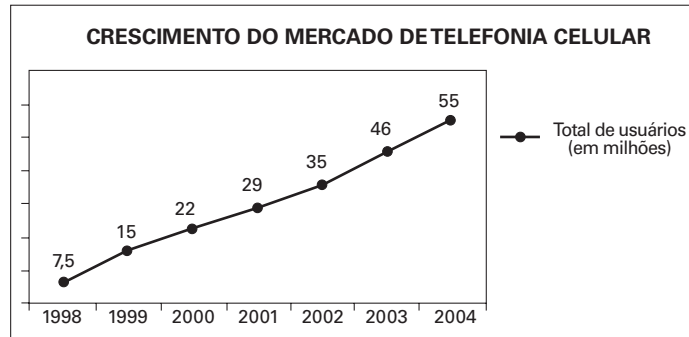
- Provável aumento da venda de alguns produtos brasileiros no mercado norte-americano;
- Possível fortalecimento das relações inter-regionais no âmbito continental;
- Intensificação dos fluxos de capitais;
- Ampliação dos horizontes de investimentos para alguns empresários brasileiros.

Entre os **argumentos desfavoráveis** à participação do Brasil na ALCA, destacamos:

- Provável aumento do volume de importações realizadas pelo Brasil, como resultado da redução ou eliminação das taxas alfandegárias (protecionistas);
- Provável quebra de empresas de vários setores produtivos nacionais, devido à impossibilidade de manterem a concorrência com produtos importados;
- Provável dificuldade dos setores exportadores brasileiros para ampliarem ou mesmo manterem o fluxo de comércio externo;
- Provável conjugação dos fatores anteriores provocando saldos negativos na Balança Comercial, aumento da taxa de desemprego e dependência tecnológica externa.

Questão 1

Os gráficos abaixo mostram a evolução aproximada, de julho a julho, do mercado de telefonia celular no Brasil, no período de 1998 até 2004.



(Fonte: adaptado do jornal "O Estado de São Paulo" de 30 de agosto de 2004.)

Tendo em vista as informações fornecidas:

1.1 Qual é o total de usuários que, em julho de 2004, utilizam celulares no plano pós-pago?

1.2 Qual é o total de celulares com tecnologia Analógica em julho de 2004?

1.3 Supondo que os percentuais da divisão do mercado por plano se aplicam aos celulares com tecnologia TDMA, calcule o total de usuários desses celulares no plano pós-pago.

Resolução

$$1.1 \frac{20}{20 + 80} \cdot 55000000 = 11000000$$

Resposta: 11 000 000

$$1.2 \frac{1}{1 + 24 + 30 + 45} \cdot 55000000 = 550000$$

Resposta: 550 000

$$1.3 \frac{20}{20 + 80} \cdot \frac{45}{1 + 24 + 30 + 45} \cdot 55000000 = 4950000$$

Resposta: 4 950 000

Questão 2

Em uma gaveta de armário de um quarto escuro há 6 camisetas vermelhas, 10 camisetas brancas e 7 camisetas pretas. Qual é o número mínimo de camisetas que se deve retirar da gaveta, sem que se vejam suas cores, para que:

2.1 Se tenha certeza de ter retirado duas camisetas de cores diferentes.

2.2 Se tenha certeza de ter retirado duas camisetas de mesma cor.

2.3 Se tenha certeza de ter retirado pelo menos uma camiseta de cada cor.

Resolução

2.1 Existem 10 camisetas brancas; logo, é possível serem retiradas até 10 camisetas de uma mesma cor (todas brancas).

Assim, o número mínimo de camisetas que precisam ser retiradas para que se tenha certeza de se ter retirado duas camisetas de cores diferentes é 11.

2.2 Existem 3 cores diferentes; logo, é possível serem retiradas até 3 camisetas sem repetir a cor.

Assim, o número mínimo de camisetas que precisam ser retiradas para que se tenha certeza de se ter retirado duas camisetas de mesma cor é 4.

2.3 Existem 10 camisetas brancas e 7 pretas; logo, é possível serem retiradas até 17 camisetas sem serem retiradas camisetas vermelhas.

Assim, o número mínimo de camisetas que precisam ser retiradas para que se tenha certeza de se ter retirado pelo menos uma camiseta de cada cor é 18.

Questão 3

No orçamento da Prefeitura de uma determinada cidade, a verba mensal total de R\$24.000.000,00 é destinada à Educação. Sabe-se que $\frac{1}{8}$ deste montante é dirigido à Educação Infantil e $\frac{3}{8}$ ao Ensino Fundamental. Sabe-se também que $\frac{1}{3}$ dos recursos dirigidos à Educação Infantil são destinados ao pagamento de salários e o restante para outras despesas. Sabe-se ainda que $\frac{2}{5}$ dos recursos dirigidos ao Ensino Fundamental destinam-se ao pagamento de salários e o restante para outras despesas.

Pede-se:

3.1 Quais são, em reais, os recursos destinados para a Educação Infantil e para o Ensino Fundamental?

3.2 Quais são as frações da verba total correspondentes aos recursos para pagamento de salários em cada um dos dois níveis de Ensino?

3.3 Qual é a fração da verba total correspondente a outras despesas para a Educação Infantil?

3.4 Mantidos os números do enunciado, exceto a última fração ($\frac{2}{5}$) referente aos recursos dirigidos para o pagamento de salários do Ensino Fundamental, pergunta-se qual deverá ser o novo valor desta última fração para que os recursos para pagamento de salários sejam iguais nos dois níveis de Ensino?

Resolução

3.1

$$\text{Educação Infantil: } \frac{1}{8} \cdot 24.000.000 = 3.000.000$$

$$\text{Ensino Fundamental: } \frac{3}{8} \cdot 24.000.000 = 9.000.000$$

Resposta: R\$3.000.000,00 e R\$9.000.000,00

3.2

$$\text{Educação Infantil: } \frac{1}{3} \cdot \frac{1}{8} = \frac{1}{24}$$

$$\text{Ensino Fundamental: } \frac{2}{5} \cdot \frac{3}{8} = \frac{3}{20}$$

Resposta: $\frac{1}{24}$ e $\frac{3}{20}$

3.3

$$\frac{2}{3} \cdot \frac{1}{8} = \frac{1}{12}$$

Resposta: $\frac{1}{12}$

3.4

Seja x o valor da fração pedida, temos:

$$x \cdot \frac{3}{8} = \frac{1}{3} \cdot \frac{1}{8} \quad \therefore \quad x = \frac{1}{9}$$

Resposta: $\frac{1}{9}$

ARTES PLÁSTICAS E LITERATURA

Questão 1

Tendo como base o fato de a obra *Macunaíma*, de Mário de Andrade, ser uma das maiores representações literárias das renovações formais e temáticas do Modernismo brasileiro, sobretudo no que se refere ao pensamento crítico exposto no *Manifesto Antropofágico* de Oswald de Andrade, leia com atenção os fragmentos extraídos da obra em questão e desenvolva os itens que se seguem:

Texto 1:

Era assim. Saudaram todos os santos da pagelança, o Boto Branco que dá amores Xangô, Omulu, Iroco Ochosse, a Boiúna Mãe feroz, Obatalá que dá força pra brincar muito, todos esses santos e o çairê se acabou. Tia Ciata sentou na tripeça num canto e toda aquela gente suando, médicos padeiros engenheiros rábulas polícias criadas focas assassinos, Macunaíma, todos vieram botar as velas no chão rodeando a tripeça. As velas jogaram no teto a sombra da mãe-de-santo imóvel. Já quase todos tinham tirado algumas roupas e o respiro ficara chiado por causa do cheiro de mistura budum coty pitium e o suor de todos. Então veio a vez de beber. E foi lá que Macunaíma provou pela primeira vez o cachiri temível cujo nome é cachaça. Provou estalando com a língua feliz e deu uma grande gargalhada.

("*Macumba*" em: Andrade, M. de. *Macunaíma*. São Paulo: Livraria Martins, 1976)

Texto 2:

Estávamos ainda abatido por termos perdido a nossa muiraquitã, em forma de sáurio, quando talvez por algum influxo metapsíquico, ou, qui lo sá, provocado por algum libido saudoso, como explica o sábio tudesco, doutor Sigmundo Freud (Iede Fróide), se nos deparou em sonho um arcanjo maravilhoso. Por ele soubemos que o talismã perdido estava nas diletas mãos do doutor Venceslau Pietro Pietra, súbdito do Vice-Reinado de Peru, e de origem francamente florentina, como os Cavalcantis de Pernambuco. E como o doutor demorasse na ilustre cidade anchietana, sem demora nos partimos para cá, em busca do velocino roubado. As nossas relações actuais com o doutor Venceslau são as mais lisonjeiras possíveis; e sem dúvida mui para breve receberéis a grata nova de que hemos reavido o talismã: e por ela vos pediremos alvíçaras.

("*Carta pras Icamíabas*" em: Andrade, M. de. *Macunaíma*. São Paulo: Livraria Martins, 1976)

1.1. O processo antropofágico manifesta-se, no primeiro texto, tanto no plano de conteúdo como no plano de expressão. Explique como esse processo se manifesta temática e lingüisticamente.

1.2. Relacione os dois fragmentos tendo como fio condutor o efeito de sentido verdadeiro versus falso.

Resolução

1.1

A Antropofagia de Oswald de Andrade é uma proposta de canibalismo cultural. Os ameríndios primitivos devoravam os inimigos na crença de que assim apropriariam suas qualidades (coragem, força, etc.). Os modernistas antropófagos, conforme a concepção oswaldiana, deveriam proceder de modo similar: devorando as sugestões estrangeiras, de modo a transformar a alteridade em identidade, a cultura brasileira deixaria de ser mera imitação da européia por meio do processo de apropriação do alheio e sua transformação em próprio. O que não se aproveitasse dessa deglutição cultural seria simplesmente descartado ou excretado.

De certo modo, Mário de Andrade procede antropofagicamente ao absorver e sintetizar artisticamente registros lingüísticos e elementos temáticos de procedência variada, na composição de uma linguagem e de um imaginário brasileiros. É o que se pode observar no Texto 1, que mistura e unifica elementos lingüísticos e espirituais provenientes da cultura ameríndia, européia e africana numa perspectiva nacional brasileira. Assim, a *Macumba* de Tia Ciata se apresenta como exemplo de sincretismo lingüístico e temático, pois o culto de orixás (Xangô, Omulu, Obatalá), de origem africana, mistura-se aos santos da cultura cristã européia e às práticas e entidades da cultura indígena (pajelança, Boto Branco, Boiúna).

Lingüísticamente, tal mistura é manifestada também na passagem em que se lê “(...) cheiro de mistura budum coty pitium (...)”. “Budum” é vocábulo pejorativo que se refere ao cheiro de suor de pessoas negras ou mulatas; “coty” remete ao cheiro de perfume francês usado para disfarçar o de suor; “pitium” é palavra de origem tupi, que designa um cheiro forte, semelhante ao de peixe.

Obs.: Rigorosamente, Mário de Andrade não se alinhou à Antropofagia e considerava uma infelicidade que a rapsódia do “herói sem nenhum caráter” pudesse ser confundida com a proposta oswaldiana.

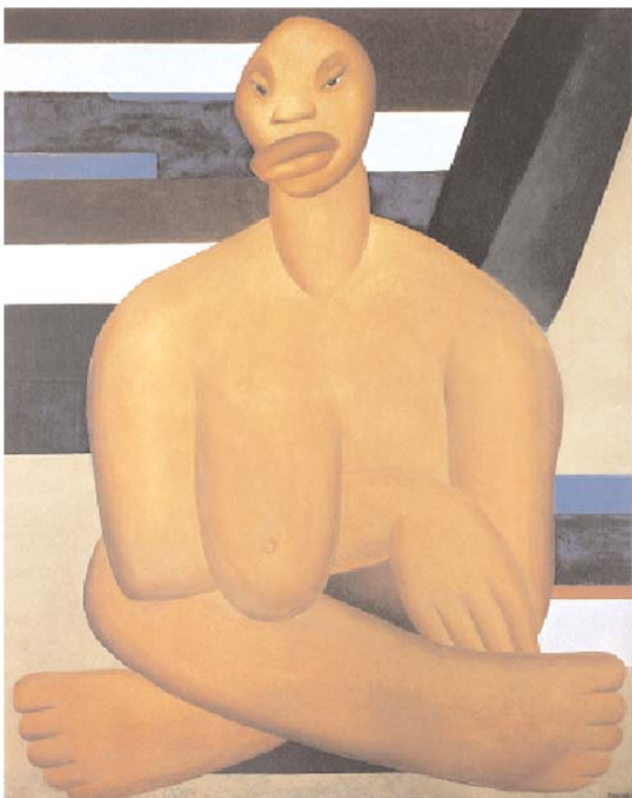
1.2

A “Carta pras Icamiabas” foi escrita por Macunaíma com um objetivo explícito: conseguir algum dinheiro com as suas súditas amazônicas. Com esse capital, ele pretendia aproveitar as benesses que a cidade de São Paulo lhe oferecia — notadamente as de caráter sexual. No entanto, para disfarçar seu verdadeiro intento, utiliza-se de uma linguagem empolada, erudita, elaborada, distante tanto de seu falar coloquial quanto da compreensão das próprias icamiabas. O missivista mente, fazendo da linguagem instrumento de falseamento da realidade, para mascarar suas verdadeiras intenções.

No trecho da Carta selecionado pela questão, Macunaíma fornece uma série de informações disparatadas a respeito da sua decisão de recuperar a muraquitã perdida, a origem de Venceslau e o estado de suas relações com ele.

O início do Texto 1 prenuncia um relato que se pretende fiel (“Era assim”). O que vem a seguir, no entanto, pertence a um universo mágico imaginário, que não é o da macumba autêntica, pois se mistura ao imaginário indígena e ao cristão, conforme a fantasia criativa de Mário de Andrade. As noções de *verdadeiro* e de *falso* ficam relativizadas, como é próprio da criação artística, uma vez que a ficção mantém relações problemáticas e ambíguas com a realidade.

Questão 2



Tarsila do Amaral, *A Negra* (1923), óleo sobre tela

2.1 Na questão sobre Macunaíma assinalamos as relações entre o Manifesto Antropofágico de Oswald de Andrade de 1928 e a obra de Mário de Andrade. Nas artes plásticas modernistas, Tarsila do Amaral antecipava, plasticamente, em 1923, o conteúdo do referido manifesto, numa de suas telas, “A Negra”. De que maneira podemos perceber esse conteúdo “antropógafo” no quadro de Tarsila? Identifique, a partir da pintura na página acima, quais são os temas centrais abordados em “A Negra” e justifique.

2.2 “A Negra”, realizada por Tarsila, em Paris, utiliza técnicas dos movimentos de vanguarda da capital francesa, como o impressionismo e o cubismo, que questionaram o realismo até então mais usual entre a produção artística e propuseram uma forma mais livre de retratar o mundo. A imagem em primeiro plano em “A Negra” é bastante diferente do fundo da pintura, ou seja, da imagem em segundo plano. Observando a imagem, aponte e justifique essas diferenças dos dois planos.

Resolução

2.1.

O “Manifesto Antropófago” procura construir uma linguagem brasileira sem erudição e sofisticação, interessada em aspectos da cultura nacional. Propõe uma atitude experimental, com os erros e acertos desse processo. A *Negra*, pintada em 1923, coloca Tarsila do Amaral como a intérprete e a propositora principal desse movimento nas Artes Plásticas. A *Negra* é uma obra de concepção e de elaboração cubista, em que o tema da negritude é mostrado sob uma óptica primitivista, num jogo livre de formas, que revela um olhar selvagem, pleno de espontaneidade, livre da austeridade asfixiante da cultura europeia até então dominante em nosso país.

2.2.

No primeiro plano, é desenhada a figura principal. Com grande espontaneidade, resolvem-se, de maneira simples e original, os volumes da face, dos lábios, de um seio, dos braços, das pernas e da mão direita. A figura é modelada com um econômico claro-escuro e com uma volumetria despojada. No segundo plano, linhas e faixas retangulares determinam o espaço envoltório. Tarsila do Amaral transcende mais uma vez seus mestres europeus: assume a alma e a identidade nacional, incorporando na tela elementos decisivos de nossa cultura.

Questão 3



Marcel Duchamp, *Roda de Bicicleta* (1917), ready-made

3.1 “Roda de Bicicleta” (1917) faz parte da série de “ready-mades” construídos por Marcel Duchamp e introduz, na história da arte, uma nova maneira de produção artística. Indique, a partir da reprodução da obra acima, quais são os elementos inovadores utilizados por Duchamp e explique por que essa obra é considerada uma obra de arte.



Andy Warhol, *Marilyn Monroe Dourada* (1962),
serigrafia e óleo sobre tela

3.2 *“Marilyn Monroe Dourada”, realizado por Andy Warhol, em 1962, a partir de um retrato da atriz de cinema de Hollywood publicado nos meios de comunicação, se aproxima do trabalho de Duchamp. Discorra sobre a semelhança no método de criação dos dois artistas.*

Resolução

3.1.

Roda de Bicicleta, de Marcel Duchamp, é um gesto revolucionário. Com esse “ready-made”, o autor propõe uma antiarte, uma provocação. Nega em sua essência a função estética embelezadora da obra de arte. De forma irreverente, posiciona-se contra os estatutos da estética tradicional, questionando a aura sublime e o papel da arte, ao deslocar objetos pré-fabricados de seu contexto habitual e destituí-los de suas funções cotidianas. Sua arte está em instigar o espectador a ver o conhecido sob um novo prisma.

3.2.

Andy Warhol utiliza imagens produzidas e massificadas pela indústria cultural: Marilyn Monroe, Elizabeth Taylor, Elvis Presley, Coca-Cola, sopas Campbell são alguns dos ícones representados em seus trabalhos. Como Marcel Duchamp, ele não pretende ser um filtro espiritual do mundo nem apresentar uma visão estetizada da realidade. O cotidiano, que é veiculado nos jornais, na TV e no cinema, é reapresentado em seus quadros de forma que o banal se transforma em antiarte.

COMENTÁRIOS

História

As questões foram bem elaboradas e referiram-se a aspectos significativos do processo histórico brasileiro. Exigiram também que os candidatos tivessem um considerável poder de síntese, dado o pequeno espaço disponível para as respostas.

Há, no entanto, duas peculiaridades da prova que, em nossa opinião, podem eventualmente comprometer a seleção dos candidatos mais bem preparados: o questionamento de apenas um dos grandes períodos da História do Brasil — o republicano — e a exigüidade do tempo disponível para as resoluções.

Geografia

Ao contrário do exame apresentado para a área de Administração, essa prova mostrou um grau de excelência compatível com a imagem da instituição. Foi adequada à avaliação dos melhores candidatos, com enunciados precisos e amplitude temática.

Matemática

A prova exigiu dos candidatos capacidade mínima de interpretar gráficos e analisar e manusear dados. No entanto, em relação ao programa proposto, não foi abrangente.

Artes Plásticas e Literatura

Em seu primeiro vestibular para o curso de Direito, a FGV confirmou as inovações propostas em seu programa, realizando uma prova integrada de Literatura e Artes Plásticas, que, de fato, problematiza algumas das principais manifestações estéticas da cultura moderna e contemporânea.

Sobre as questões de Literatura, já que a FGV sempre procura primar pelo rigor e pela precisão conceitual em suas manifestações acadêmicas, não há razão para que abandone esse princípio na redação dos enunciados de suas provas.

Como qualquer área do saber legitimada por tradição universitária, o estudo da Literatura possui um conjunto de noções básicas que não podem ser ignoradas em nenhum enunciado que pretenda obter atenção do leitor ou ouvinte. A primeira noção desse conjunto é referir-se a uma obra artística por seu nome correto. Tal regra, por elementar que seja, não foi observada pela Banca, que, ao mencionar texto doutrinário de Oswald de Andrade, grafou Manifesto Antropofágico, em vez de “Manifesto Antropófago”.

Outra inadequação, na mesma referência, é a falta de destaque material nos vocábulos que compõem o título. No caso, a expressão deveria vir entre aspas, por se tratar de texto sem autonomia editorial. Se se tratasse de livro, seu nome deveria receber o realce do corpo em itálico, regra que também não foi observada pela Banca ao grafar *Macunaíma* no enunciado da questão 1, embora a mesma obra seja corretamente citada duas outras vezes, imediatamente após os fragmentos dela transcritos.

Todavia, há inadequação mais relevante: *Macunaíma* foi escrito em 1926, cerca de dois anos antes do “Manifesto Antropófago”. Sabe-se também que, embora seja certo que sempre se concordou com o fato de haver consonância entre os dois artistas sobre vários tópicos ligados à cultura e à arte no Brasil, muito já se argumentou em favor da autonomia da obra de Mário de Andrade relativamente ao pensamento de Oswald. Diante disso, não há como admitir que a prova de Literatura da FGV institucionalize uma noção impropriedade como é a filiação conceitual de *Macunaíma* ao “Manifesto Antropófago”.

Nas cinco linhas do enunciado da questão 1 da mesma prova, observa-se a seguinte seqüência: “uma das maiores representações literárias das renovações formais e temáticas do Modernismo brasileiro”. O rigor terminológico impede a compreensão dessa seqüência frasal, pelo simples fato de que o vocábulo *representação*, sendo termo técnico, não poderia estar ali sem prejuízo da clareza. Como se sabe, *representação* equivale a

mimesis, imitação ou cópia do real. Não se entende, portanto, que *Macunaíma* seja cópia ou imitação de “renovações formais e temáticas”. A menos que a Banca tenha querido sugerir que *Macunaíma* não representa certos aspectos do conceito de nação e de povo brasileiro, limitando-se a imitar as renovações das vanguardas européias. Essa é idéia defensável, mas não parece ser a perspectiva dos examinadores. Caso a Banca desejasse afirmar que o livro de Mário possui representatividade artístico-cultural, talvez devesse optar pelo vocábulo *representantes*, em lugar de *representações*.

Na questão 1.1, poder-se-ia, ainda, objetar a divisão do enunciado artístico em dois planos: o do conteúdo e o da expressão. Mas não é o caso, porque, para isso, a Banca, ao menos, encontrará apoio bibliográfico, ainda que desatualizado. Pode-se adotar o mesmo tipo de argumento para a crítica da segunda pergunta da mesma questão, porque, aí, aplicam-se à Literatura duas categorias do senso comum: a de *verdadeiro* e a de *falso*. Estará a Banca sugerindo que a representação artística de uma cena de macumba, por ser aparentemente documental, deva se entender como manifestação do *verdadeiro*? Da mesma maneira, deveria o candidato entender como expressão do *falso* a passagem em que a alusão ao Dr. Freud se mistura com o imaginário Dr. Venceslau Pietro Pietra? Se essa foi a intenção da Banca, deve-se admitir que lhe será dificultoso descobrir suporte bibliográfico satisfatório.

Sobre as questões de Artes Plásticas, a prova foi coerente com o programa apresentado e com o objetivo central: verificar a capacidade do candidato de se manifestar em relação à arte e à sociedade contemporânea. Em aulas desenvolvidas no Anglo, além das informações específicas dos artistas e obras citadas, apresentamos cinco parâmetros que seguramente ajudaram nossos alunos:

1. A Arte não é objeto de culto, mas principalmente de exposição, de revelação.
2. A Arte não é só postura estética, mas postura ética.
3. A Arte, além de conhecimento, é autoconhecimento.
4. A Arte não representa: ela é o objeto, determinado por linhas, pontos e superfícies.
5. A Arte é postura ideológica, é visão de mundo. É comprometida com uma ideologia.